

2^o
PRÊMIO:

**EDUCAR PARA A
IGUALDADE RACIAL**

EXPERIÊNCIAS DE
PROMOÇÃO DA IGUALDADE
RACIAL/ÉTNICA NO
AMBIENTE ESCOLAR



CENTRO DE ESTUDOS DAS RELAÇÕES
DE TRABALHO E DESIGUALDADES

EXPERIÊNCIA PREMIADA ENSINO MÉDIO

Menção honrosa

**CIRANDA DE FORMAÇÃO RACIAL-ÉTNICO,
ZUMBI DOS PALMARES**

Professor: Pedro Paulo da Cunha Carvalho – Paulo Axé

CONTEXTO

A experiência *Ciranda de Formação Racial-Étnico, Zumbi dos Palmares* foi desenvolvida de setembro a novembro de 2003, na Escola Estadual Gabriel De Almeida Cafécólegio Amapaense, no município de Macapá (AP). Atingiu aproximadamente 200 alunos com idade média de 17 anos. As principais áreas do conhecimento envolvidas na experiência foram sociologia, história, artes e religião

OBJETIVOS

Despertar a consciência dos educandos para a identidade étnica/racial, visto que a maioria dos alunos de nossas escolas não tem o entendimento de sua identidade. Promover discussões voltadas para temas da realidade do aluno como: cultura, religião, racismo, drogas. Fomentar a auto-estima dos envolvidos no projeto, por meio de oficinas de arte voltadas para cultura afrodescendente. Buscar a valorização pessoal, visto ser baixa a auto-estima dos alunos negros em sala de aula. Realizar um conjunto de ações preparatórias, visando a construção do evento do 20 de novembro, denominado "Caminhada Zumbi dos

2^o
PRÊMIO:

**EDUCAR PARA A
IGUALDADE RACIAL**

EXPERIÊNCIAS DE
PROMOÇÃO DA IGUALDADE
RACIAL/ÉTNICA NO
AMBIENTE ESCOLAR



CEERT CENTRO DE ESTUDOS DAS RELAÇÕES
DE TRABALHO E DESIGUALDADES

Palmares”, com o tema: "Debaixo da pele, somos todos iguais". Sensibilizar os alunos para a criação de grupos de estudo e discussões sobre as temáticas raciais/étnicas, visando uma interface com o movimento negro organizado.

JUSTIFICATIVA E PLANEJAMENTO

A falta de discussão acerca das temáticas raciais/étnicas, nas escolas da rede de ensino público de nosso estado, deixa uma lacuna na construção de um currículo que inclua a diversidade étnica presente em sala de aula. Trabalhar com essas temáticas, nesse espaço, significa dar oportunidade para comunidade escolar refletir acerca dos trabalhos necessários para entender a pluralidade étnico-cultural e inseri-las nas discussões do currículo. Uma vez que a escola não tem, ainda, a um projeto político-pedagógico.

É preocupante essa realidade, visto que 73% da população do estado do Amapá é constituída de afrodescendentes (IBGE/2002). Logo, a maioria de nossos educandos se encontra nessa classificação e de forma invisível do ponto de vista étnico-cultural. A construção do projeto na escola, partiu da iniciativa do Movimento Mocambo, em conjunto com o professor da instituição e militante do movimento negro.

Para a maior abrangência das ações, contamos com mais parcerias: Casa de Candomblé “YLÊ OJÚ D’OXOSSI” e Movimento Hip-Hop Organizado do Amapá.

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

Em virtude de uma certa resistência por parte do corpo técnico das escolas e devido ao cumprimento do calendário escolar (200/dias letivos) e também para abrir espaços para discussões de temáticas raciais nas escolas, propusemos que as ações do projeto fossem realizadas aos sábados. Foram 11 atividades, culminando na “Caminhada Zumbi dos Palmares” Durante esse período trabalhamos com três oficinas temáticas, vindas de cada segmento que compõe o projeto.

As abordagens foram as seguintes: Religiosidade de matriz africana; cultura do Hip-hop e a realidade da juventude marginalizada urbana; Quilombo, um exemplo de resistência do povo negro no Brasil. Também tivemos, por parte dos alunos, iniciativas de montagem de uma mostra da beleza negra e uma oficina de dança afro.

As atividades foram desenvolvidas, em um primeiro momento, por meio de jogos lúdicos no intuito de promover a integração e a relação dos participantes com elementos da cultura negra. Para este fim usamos jogos dramáticos, música, expressão corporal, colagem e outros. Em um segundo momento, realizamos reflexões teóricas com base em documentários, artigos e o livro “Cidadania em Preto e Branco”, de Maria Aparecida Silva Bento. Em um terceiro momento, encaminhamos a proposta da realização de uma caminhada em alusão ao 20 de Novembro – Dia Nacional da Consciência Negra. Tivemos total aceitação por parte dos envolvidos por meio de propostas voltadas para construção do evento “Caminhada Zumbi dos Palmares”.

No decorrer da organização da caminhada, além da participação dos grupos sociais, do envolvimento organizações de mulheres,

contamos com a adesão de outros professores. No dia do evento, houve a participação de alunos de outras escolas e da população do entorno.

Tudo isso só foi possível, porque pensamos um projeto que se preocupou com a diversidade cultural e étnica e que teve, como uma de suas abordagens de ação pedagógica, os estudos do educador e ativista do movimento negro, Manoel de Almeida Cruz. O livro estudado foi "Alternativas para Combater o Racismo". O autor expõe experiências com bases em pressupostos teóricos que define como "pedagogia interétnica", tendo como meta fundamental o estudo e a pesquisa do etnocentrismo, do preconceito racial transmitido pelo processo de socialização ou educação (família, comunicação, escola, sociedade global e meios de comunicação). Além disso, o livro indica medidas educativas para combater o racismo.

A metodologia que utilizamos recomendou uma linguagem total (escola, teatro, música, imprensa, rádio, história em quadrinhos, postes, cine, TV, vídeo e palestras) como um meio de mudança de atitudes preconceituosas, tanto do aspecto social como racial. Também propôs uma intervenção sistematizada na área de educação formal, a partir da elaboração de um currículo escolar baseado nos valores dos grupos étnicos "subalternos".

MOTIVAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DO ALUNO

Os alunos divulgaram suas oficinas e suas temáticas na escola. Foram convidados para participar das programações do Movimento Negro – Mocambo, levando os participantes a terem acesso às programações de outros movimentos sociais, vinculando por meio de cartazes e faixas a Caminhada Zumbi dos Palmares. Após a divulgação,

2^o
PRÊMIO:

EDUCAR PARA A
IGUALDADE RACIAL

EXPERIÊNCIAS DE
PROMOÇÃO DA IGUALDADE
RACIAL/ÉTNICA NO
AMBIENTE ESCOLAR



CENTRO DE ESTUDOS DAS RELAÇÕES
DE TRABALHO E DESIGUALDADES

houve o momento das inscrições para as oficinas, onde os alunos optaram de acordo com seus interesses nas temáticas.

No desenvolvimento das atividades, os alunos mostraram curiosidade em ter novos conhecimentos e satisfação em entender sua identidade.

AValiação

Percebemos os seguintes resultados: continuidade na construção da identidade racial/étnica; grande participação na “Caminhada Zumbi dos Palmares”; indicativos de continuidade dos grupos dentro das escolas; maior sensibilidade das escolas no envolvimento das discussões do tema.

Quanto às dificuldades, acreditamos que tenha sido principalmente a resistência, por parte dos dirigentes e de alguns professores, em acolher o projeto. Também houve falta de apoio financeiro e de material didático. Porém, estas dificuldades foram superadas com diálogo, tolerância e conquista de espaço.

Aprendemos que o conhecimento é fundamental no momento de negociar nosso espaço na sociedade. Também construímos uma relação com a escola e a troca de experiência com os alunos e com alguns professores foi valorosa. O mais agradável e gratificante foi a relação de amizade estabelecida com os alunos.